*Artigo

RÁDIO ESCOLAR, RECURSO PEDAGÓGICO PARA TODOS

Na sociedade contemporânea, nossas relações com o mundo estão cada vez mais mediadas por recursos tecnológicos, discursivos e linguísticos do rádio, da televisão e do computador, ou seja, o nosso universo é mediado pelos meios de comunicação. Nesse contexto, as relações no espaço escolar podem ser mediadas também pelos meios de comunicação.

A rádio na escola funciona como um instrumento de ampliação das possibilidades de crítica e de intervenções no contexto de vida da comunidade escolar, visto que a discussão/colaboração/realização da programação a ser veiculada, através da rádio, conta com a participação de todos os que frequentam a escola (MIRANDA, 2007).

Incorporar o Rádio no planejamento pedagógico significa introduzir outra linguagem, outro modo de pensar e perceber, num espaço em que as atividades se apoiam muito mais nas linguagens escrita e falada. A educação deve habilitar o aluno para leitura e entendimento do seu mundo (FREIRE, 1999) e considerar que os meios de comunicação modifiquem as práticas sociais de discentes e docentes, requerendo da escola, um novo olhar sobre a educação afim de que possa replanejar suas ações sempre que necessário.

Acreditamos que a comunicação seja um fator mais que importante no processo educativo e que a mediação dos dois campos (escola-rádio) deve ser construída enquanto valor ético e estético. No processo de construção e veiculação da programação da rádio CEJA HITS, os alunos descobrem que o respeito às diferenças e a valorização do outro, são elementos fundamentais nos projetos geradores de transformação social. O intercâmbio de ideias se faz presente e é esta possibilidade que enriquece o processo colaborativo/educomunicativo presente na rádio escola.

A participação dos alunos de EJA no CEJA Antonio Casagrande como produtores da programação da rádio escola (CEJA HITS), está contribuindo muito para o desenvolvimento da escrita, leitura e fala destes e percebe-se que com este trabalho interdisciplinar os educandos sentem-se mais motivados.

Nessa integração de equipes que participam diretamente do projeto observa-se a importância da inclusão de pessoas especiais como colaboradoras no desenvolvimento deste recurso. A rádio CEJA HITS conta com a participação de três estudantes especiais que permanecem desde o início do projeto na escola e contam com o auxílio de outros educandos para manusear os aparelhos e no planejamento das programações. Os mesmos têm se destacado na progressão da escrita e leitura, criatividade, pesquisa para o planejamento e desenvoltura na oralidade. A motivação destes educandos é grande por se sentirem úteis e valorizados com o compromisso que têm na desenvoltura de um trabalho extraclasse.

Vivenciamos um momento em que mundialmente se fala na inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, na rede regular de ensino. Sabemos que a legislação é explícita, quanto à obrigatoriedade em acolher e matricular todos os alunos, independente de suas necessidades ou diferenças. Por outro lado, é importante ressaltar que não é suficiente apenas esse acolhimento, mas que o aluno com necessidades educacionais especiais tenha condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades. Desta forma, é necessário e urgente, que os sistemas de ensino se organizem para que além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência de todos os alunos, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

Danielle de Pádua Campos é coordenadora do Projeto Rádio no CEJA Antonio Casagrande – Tangará da Serra, Mato Grosso.

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Renan Bezerra do Nascimento
Reinaldo Manarim Neto
CONTATO

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.125/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247 W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Horário de verão

Termina à 0h deste domingo (16) o horário de verão. Com isso, estados da região Sul, Sudeste e Centro-Oeste, além do Distrito Federal, terão que atrasar em uma hora seus relógios. O objetivo do horário de verão é aproveitar os dias mais longos do verão, com mais tempo de luz solar, para economizar energia. De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a meta era economizar R$ 400 milhões durante os quatro meses de vigência. De acordo com o Observatório Nacional, o horário de verão, que teve início à 0h do dia 20 de outubro do ano passado, durou 119 dias. Segundo o Decreto 8.112, os estados que aderiram foram: Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás e Distrito Federal. O estado do Tocantins, que aderiu à mudança no ano anterior, optou por não mexer nos relógios. O horário de verão foi criado em 1º de outubro de 1931 com o decreto 20.466. Desde 2008, o horário de verão se inicia no terceiro domingo de outubro e vai até o terceiro domingo de fevereiro. Segundo o decreto, quando houver coincidência entre o domingo de carnaval e o término da medida, o encerramento se dará no domingo seguinte.



Cemat

A redução na demanda por energia elétrica no horário de ponta (18h às 21h) foi de 4,80% na 43ª edição do Horário de Verão em Mato Grosso. Esse índice é 14% superior ao inicialmente previsto pela Cemat (4,20%) e 18% superior ao verificado na edição anterior (4,06%), que também durou 119 dias.

Objetivo

O principal objetivo do Horário de Verão é a redução da demanda máxima no horário de maior consumo. De acordo com o gerente de Operação do Sistema da Cemat, Teomar Magri, na prática, alivia o carregamento dos sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, proporcionando melhores condições de suprimento.

Como funciona?

Segundo Teomar, isso decorre do fato de parcela da carga de iluminação ser acionada mais tarde do que ocorre normalmente, motivada pelo adiantamento do horário em uma hora. "...percebem-se mudanças nos hábitos das pessoas, que passam a aproveitar melhor a luz natural", analisa o engenheiro eletricista.

Economia

No horário de maior consumo de energia em Mato Grosso houve redução esperada de 0,5 a 1% em todo o país. Nesta edição, o índice alcançado foi de 0,86%, equivalente a uma economia de 24.234,44 megawatts-hora (MWh), energia suficiente para atender a cidade de Chapada dos Guimarães, por 10,5 meses.

*Bastidores da Política

Saúde em coma

Romer Sator Yamashita (PR) reclamou que a população não está recebendo do Município o atendimento que merece na área de Saúde. Ele afirmou que enquanto gestão, o Poder Executivo tem se mostrado eficiente, economizando e deixando as contas equilibradas, porém no atendimento ao povo, principalmente na área da Saúde, a eficiência não é a mesma.

Em caixa

Romer relembrou que o Executivo, após um ano de trabalho, já conseguiu economizar o bastante, ou seja, "eu digo que está redondo". Ele se refere ao dinheiro que está em caixa. Segundo ele, são R$ 40 milhões, ou seja, 40% do orçamento. "Gente, vamos começar a trabalhar! A Saúde está esperando. A nossa Saúde está em coma".

Retrospectiva

Romer teceu críticas ao que ele enxerga como deficiência. "Exames laboratoriais em Tangará não temos. Oftalmo, não temos. Ultrasson, mais de mil pessoas na espera. Mamografia, não temos. USFs, estão seis em construção e pediram quatro meses para a reforma. Já vai para oito meses e nada está sendo feito. Ortopedista, não temos. Na parte cirúrgica, jamais".

Raíz do problema

Para o vereador, se o problema está na gestão da pasta, e sugeriu mudanças se o prefeito julgar necessárias. "Já tivemos um ano para que pudéssemos ver quem trabalhe e quem não trabalha. Se precisar mexer na pasta, vamos mexer. O que não pode acontecer é pessoas indo para Cuiabá, ficando jogadas lá, não sabendo o quê fazer".

Caos da visita

A chegada da presidente Dilma Rousseff (PT) em Lucas do Rio Verde, na terça, 11, ressaltou a fragilidade e o caos que não só a presença da representante maior do país pode trazer, como também mostrar a deficiência da comunicação existente mesmo em cidades consideradas polo, como Lucas. Com mínima infraestrutura hoteleira, de comunicação e logística para tal evento.

Logística

A logística da região parou por questão de segurança. O tráfego aéreo foi interrompido das 7h30 até às13h. Os motoristas que precisavam dirigir pela rodovia onde o evento era realizado tiveram que aguardar a presidenta ir embora. O trânsito congestionou na saída do evento, e complicou no percurso de volta a Cuiabá. Chovendo houveram inúmeros acidentes.

Comunicação

A comunicação foi outro problema para a imprensa que precisava produzir material factual e enviar aos sites. O local dos discursos, a Fundação Rio Verde, fica a apenas 10 km da cidade, mas quem prestigiou o evento teve dificuldade com sinal de celular. A internet 3G não funcionava e a wi-fi da Fundação não foi ligada sob justificativa de que estava com problemas.

Lições

Outra situação foi a falta de quartos para hospedar quem não teve tempo de fazer reservas. Hotéis lotados, a única opção era se dirigir até Sorriso, a 63 km do município, e voltar no outro dia para ver a petista. O interior de Mato Grosso ainda tem muito a desenvolver para aguentar eventos de grande porte como esse, mesmo tendo crescido bastante nos últimos anos.

Deputado-presidiário é cassado

Ilustração: RENAN GUZETTO

Em votação aberta, a Câmara decidiu essa semana por 467 votos e uma abstenção cassar o mandato do deputado Natan Donadon, sem partido, condenado a mais de 13 anos de prisão pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Donadon compareceu à sessão, mas não se pronunciou. Ele está preso em Brasília, onde cumpre pena de 13 anos, 4 meses e 10 dias em regime fechado por crime de peculato e formação de quadrilha. Para a cassação do mandato, eram necessários os votos de pelo menos 257 dos 513 deputados. A decisão desta quarta ocorre seis meses depois de o mesmo plenário ter rejeitado, em votação secreta, cassar o mandato do parlamentar. Na ocasião, somente 233 deputados foram favoráveis à cassação. O único deputado que se absteve em relação à cassação de Donadon foi Asdrubal Bentes (PMDB-PA) – veja a lista dos 468 parlamentares que votaram. O advogado Michel Saliba foi o responsável por fazer a defesa técnica de Donadon na tribuna da Câmara e criticou o voto aberto. Para ele, o fim do voto secreto faz com que os deputados se sintam "compelidos" a defender a cassação do colega.

